



GÊNERO E RELIGIÃO

GENDER AND RELIGION

Profª Drª Fernanda Lemos^{1}*

Nas últimas décadas observamos o parcial acesso das mulheres aos cargos de liderança nas instituições religiosas, assim como um tímido, mas significativo, aumento das igrejas inclusivas. Tais eventos não representam a reconfiguração dos sistemas simbólicos das religiões, apenas demonstram uma aparente modernização de modelos frente aos embates políticos de grupos que reivindicam tal inclusão, o que não implica, necessariamente, a reorganização de estrutura de poder e saber das religiões.

Nesse sentido Gênero se apresenta como categoria relevante aos estudos de religião, principalmente porque lida com instrumental significativo para compreender o campo religioso como elemento integrativo da cultura em que se insere. Para além do discurso da superioridade entre os sexos e as sexualidades, a categoria gênero contribui para uma análise substancial, no campo das Ciências da Religião, dos processos de desconstrução dos discursos sobre as relações de sexo e sexualidade, ao demonstrar que há uma sacralização das representações sociais no âmbito religioso.

O Dossiê ora lançado pela Revista Paralellus, 'Gênero e Religião', tem em si aproximações e distanciamentos. Aproximações porque são duas temáticas que se impõem no campo do saber como necessidade socioacadêmica de discussão frente

*



a desconfiança do ranço empírico sobre tais problematizações. Distanciamento, porque os discursos religiosos e, conseqüentemente, a prática decorrente desse campo, nem sempre coadunam com a perspectiva adotada pelos estudos de gênero.

Entretanto, a importância de trazer ‘Gênero e Religião’ para a arena de discussão, não perpassa por suas aproximações; ao contrário, talvez seu distanciamento discursivo a aproxime da necessidade de (re)visão de uma cultura sociorreligiosa androcêntrica, patriarcal e sexista. Nesse sentido, este dossiê tem por objetivo analisar o campo religioso e sua indissociabilidade cultural no que tange às relações sociais de sexo, trazendo à discussão problematizações de gênero em diálogo com a religião.

Renata Marinho Paz e Tiago Alvez Callou, em *O Corpo Questionado*, evocam um debate sobre os processos de inclusão e exclusão, no âmbito das Religiões Afro-Brasileiras, dos sujeitos transgêneros. Neste caso, especificamente, as autoras demonstram a exclusão ritualística afro-brasileira de mulheres transgêneras, em detrimento da (des)associação biológica ao sexo.

Wellcherline Miranda Lima nos apresenta *A Dinâmica Religiosa das Mulheres do Povo Pankaiwka*, uma tradicional comunidade indígena localizada no município de Jatobá, em Pernambuco. No artigo, a autora analisa como se dá a prática religiosa das mulheres Pankaiwka, uma vez que a organização social da comunidade se dá pelo crivo da religião que, por sua vez, estabelece “diretrizes para a realização de uma idealização social, dentro no contexto indígena”.

A Mulher, o Pecado e Jesus, artigo de Sandra Helena Rios de Araújo, apresenta-nos a mulher construída pelo judaísmo e sua culpabilidade eterna, enquanto aquelas mulheres que participaram do movimento de Jesus, tornaram-se públicas, atuando e escolhendo uma identidade libertária e autônoma.

Teorias de Gênero em Diálogo, problematizado por André Sidnei Musskopf e Giovana Sarto, constitui-se em um debate instigante e desafiador sobre a categoria gênero. Nele, as autoras demonstram a pluralidade dos discursos sobre gênero de Judith Butler, Judith Plaskow e Marcella Althaus-Reid, bem como seu impacto na ‘produção do conhecimento na área da Teologia e das Ciências da Religião’.

A Mulher nas Mensagens Trazidas por Nossa Senhora das Lágrimas, artigo de autoria de Kenner Roger Cazotto Terra, Vânio Soares Guimaraes e Jeferson Botelho Pereira, apresenta uma análise das mensagens trazida pelas Formigas Bordadeiras que, por meio de ‘impulso divino’, destinam, exclusivamente às mulheres, recomendações acerca da submissão feminina e do controle do empoderamento.

Walter Valdevino do Amaral, em seu artigo intitulado *Em Busca da Construção de um Ideal Feminino*, busca analisar, em perspectiva historiográfica, os discursos normalizadores da Igreja Católica. Para isso, o autor utiliza a revista *Maria*, em circulação nas décadas de 1930 e 1940, destinada às mulheres católicas das camadas média e alta da sociedade recifense.

O Dossiê “Gênero e Religião” contou, como apresentado, com a contribuição de autores e temas fundamentais à problemática que levantamos. Gênero, bem como suas mais variadas possibilidades interpretativo-analíticas, dialogou neste dossiê com as Religiões Afro-Brasileiras e transgeneridades, com a religiosidade feminina indígena *Pankaiwka*, com a sexualidade e a mulher no Movimento de Jesus, com as possibilidades interpretativas de Gênero e sua influência para a Teologia e as Ciências da Religião, com as influências míticas no controle feminino e, por fim, com o controle católico feminino pela produção discursiva.

A Revista *Paralellus* oferece, portanto, um banquete temático aos leitores e leitoras desta edição.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!